

DETECTIVES FOR A DAY: INVESTIGAÇÃO E LITERATURA EM “LAMB TO THE SLAUGHTER”, DE ROALD DAHL

Taiana Veiga Dias Rodrigues

Resumo

O presente trabalho descreve uma atividade pedagógica inovadora realizada na 5ª fase do curso de Letras – Inglês, no componente de Práticas Pedagógicas - Ensino da Literatura Inglesa I, no primeiro semestre de 2024. As atividades desenvolvidas buscaram explorar a temática de investigação e resolução de crime, através de arquivos policiais fictícios, em diálogo com a Literatura Inglesa, percorrendo a narrativa do conto Lamb to the Slaughter (1954), do autor Roald Dahl. As tarefas realizadas, com base no ensino por competências, consistiam em analisar um mistério, ponderar sobre as pistas, discutir as possibilidades e os suspeitos, e apresentar uma conclusão sobre quem seria o assassino da personagem principal. A atividade foi estruturada para que os alunos trabalhassem em equipe, discutissem suas percepções e apresentassem conclusões, desempenhando o papel de "detetives literários". Ao final, a leitura compartilhada de Dahl esclareceu o enigma e solucionou o crime. A prática pedagógica teve como objetivo desenvolver competências como análise crítica, trabalho em equipe e interpretação literária, utilizando-se da metodologia ativa Problem-Based Learning (PBL) como recurso pedagógico. Os resultados foram significativos, demonstrando engajamento e motivação por parte dos alunos.

1 INTRODUÇÃO

Ler Literatura Inglesa vai além de decifrar palavras em outro idioma: é uma jornada que revela a complexidade da condição humana e dilemas universais. Discuti-la permite conhecer outras culturas e refletir sobre semelhanças e diferenças, pois “a literatura (...) nos proporciona sensações

insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido" (TODOROV, 2009, p. 24). No ensino superior, o estudo da Literatura Inglesa perpassa clássicos e contemporâneos, não apenas para ampliar vocabulário, mas para estimular a interpretação crítica, já que "os livros são como um espelho: você vê neles o que traz dentro de si" (LEWIS, 2008, p. 18). Essa reflexão é essencial para formar indivíduos conscientes e engajados socialmente.

A leitura literária, portanto, não se restringe à fluência linguística ou ao desenvolvimento lexical; é uma ferramenta para aprimorar competências como pensamento crítico. Ao analisar obras de autores como Shakespeare e Virginia Woolf, os estudantes questionam temas como amor, identidade, moralidade e dilemas humanos, explorando abordagens literárias ao longo dos séculos. Esse contato amplia a capacidade de interpretação e análise, além de incentivar reflexões sobre contextos históricos e sociais. A leitura torna-se, assim, espaço de identificação, empatia e ressonância com experiências pessoais.

Como arte que dialoga com emoções, valores e questões sociais, a Literatura contribui para uma formação crítica e reflexiva no curso de Letras – Inglês, estimulando o prazer pela leitura e o desafio de ler em outro idioma. Mais do que uma atividade, ela tem poder transformador: "A literatura pode nos estender a mão (...), nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver (...) e nos transformar a partir de dentro" (TODOROV, 2009, p. 76-77).

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido na 5ª fase do curso de Letras – Inglês, no componente Práticas Pedagógicas - Ensino da Literatura Inglesa I, utilizou a literatura não apenas como ferramenta linguística, mas como meio para promover reflexões que transcendem a língua, incentivando os alunos a confrontar questões humanas universais e a desenvolver uma visão crítica sobre o mundo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA COMO CONHECIMENTO DE MUNDO

A Literatura Inglesa pode ser comparada a uma grande janela de uma casa na colina, na qual podemos destrancar, afastar as cortinas, e observar outras culturas, sociedades, contextos sociais, políticos e históricos da nossa própria 'varanda', apenas com um livro em mãos. Ao ler obras de autores de diferentes épocas e lugares ao redor do mundo, os leitores entram em contato com visões de mundo que, muitas vezes, desafiam suas próprias perspectivas. Clássicos como *Pride and Prejudice* (1813) de Jane Austen revelam a complexidade das relações sociais na Inglaterra do século XIX, enquanto romances contemporâneos como *The Color Purple* (1982), de Alice Walker, abordam o racismo, bem como a violência contra a mulher. Esses textos, além de narrarem relações sociais atemporais, fornecem um profundo entendimento das realidades históricas, culturais e políticas das sociedades em que foram produzidos.

A Literatura Inglesa também reflete as transformações globais e os dilemas universais da humanidade, permitindo que o leitor faça conexões entre períodos, civilizações e grupos sociais distintos. Obras como *1984* (1949), de George Orwell, e *Lord of the Flies* (1956), de William Golding, discutem temas como opressão, poder, e as diferentes perspectivas em relação às camadas sociais, que perpetuam nas discussões sobre a sociedade moderna. Histórias como estas criam pontes entre questões que impactam não apenas os países originários de sua publicação, mas agindo como remetentes de uma mensagem universal. Logo, a Literatura se torna um recurso poderoso para compreender as complexidades e os desafios do mundo contemporâneo, nesta "aldeia global", que compartilhamos com novos autores ingleses "muitos dos fenômenos socioculturais que vão influenciar a visão do mundo expressa em suas obras" (CEVASCO; SIQUEIRA, 1985, p. 84).

Além dos dilemas apresentados, a Literatura Inglesa atua como um meio de conhecer e analisar os contextos geopolíticos e culturais que moldam o cenário global atual. Autores de países como Nigéria, Índia e Caribe, que escrevem em inglês, trazem perspectivas pós-coloniais e locais. Escritores como Chimamanda Ngozi Adichie e Salman Rushdie, narram suas histórias também em língua inglesa e revelam as nuances das sociedades pós-

coloniais e abordam questões de identidade, diáspora e pertencimento, "Na escrita pós-colonial e pós-moderna, as vozes submersas na história vêm à tona e sugerem contra narrativas alternativas, às vezes retornando como expressões espectrais, desmaterializadas, fantasmagóricas e assombradas" (tradução nossa, GUIGNERY, 2009, p. 6). Dessa forma, a Literatura Inglesa perpassa barreiras continentais e se torna uma ferramenta essencial para entender não só o passado, mas também as dinâmicas culturais e sociais que ainda moldam o mundo globalizado de hoje.

2.2. ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E PERRONOU

O ensino da Literatura Inglesa no âmbito universitário requer estratégias que incentivem a análise crítica dos discentes e a interpretação de textos literários, ao mesmo tempo que promove a participação ativa dos alunos. Seguindo esta reflexão, buscou-se incorporar na metodologia da atividade de ensino apresentada a Teoria das Competências, amplamente discutida por Perrenoud (2000). Para o autor, desenvolver competências implica mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, como conhecimentos, habilidades e atitudes, para resolver problemas complexos. A formação por competências visa, não apenas transmitir conhecimento teórico, mas também criar oportunidades para que os alunos apliquem esses saberes em contextos reais e desafiadores. Conforme explica,

Formar competências é fazer com que os alunos consigam mobilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para enfrentar situações complexas e inusitadas. Trata-se de ir além do saber teórico, criando oportunidades para que os alunos apliquem seus saberes em contextos reais (PERRENOUD, 2000, p. 7).

Perrenoud em sua obra *Dez Novas Competências Para Ensinar* (2000) argumenta que o papel do professor é dinâmico e encontra-se sempre em transformação, adaptando-se às demandas da modernidade (p. 14). O autor ressalta que a prática docente não é imutável, mas sim um processo contínuo de aprendizado e adaptação. Portanto, define dez competências essenciais que um professor deve desenvolver para enfrentar os desafios contemporâneos:

(...) Este inventário não é nem definitivo, nem exaustivo. Aliás, nenhum referencial pode garantir uma representação consensual, completa e estável de um ofício ou das competências que ele operacionaliza. Eis as 10 famílias:

1. organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. administrar a progressão das aprendizagens;
3. conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação;
4. envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. trabalhar em equipe;
6. participar da administração escolar;
7. informar e envolver os pais;
8. utilizar novas tecnologias;
9. enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. administrar a própria formação.

(PERRENOUD, 2000, p. 14).

Durante a atividade proposta pela docente neste trabalho, os alunos foram desafiados a mobilizar suas capacidades de análise crítica e raciocínio lógico na interpretação de evidências apresentadas, conectando as informações disponibilizadas e chegar a uma conclusão coerente sobre a identidade do "assassino", resolvendo o crime. Esse processo se relaciona diretamente com a competência de organizar e dirigir situações de aprendizagem, na qual o professor cria um ambiente propício para a exploração ativa do conhecimento.

Da mesma forma, o trabalho em grupo alinhou-se a competência cinco – trabalhar em equipe – permitindo que os alunos colaborassem entre si e discutissem suas ideias. Ainda, a resolução de problemas foi igualmente enfatizada na atividade, uma vez que os estudantes tiveram que formular teorias baseadas em evidências, conectando-se com a competência dois – administrar a progressão das aprendizagens. A inserção de elementos investigativos e a resolução de um mistério no estudo da Literatura Inglesa transformaram a experiência literária em uma atividade interativa e colaborativa. Essa abordagem engajadora se alinha à ideia de conceber e

fazer evoluir dispositivos de diferenciação, adaptando-se às necessidades e interesses dos alunos, motivando-os no processo de aprendizagem.

Por fim, a experiência investigativa também ressaltou a importância de utilizar novas tecnologias, como a criação de relatórios policiais por meio de sites de criação livre, como o Canva. Dessa forma, a atividade proposta não só atendeu às exigências curriculares, mas também desenvolveu competências essenciais para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

2.3. PBL E DETETIVES – PARCEIROS NA LITERATURA

As Metodologias Ativas são um recurso indispensável para o professor dentro da sala de aula, desde o ensino básico ao superior. Ainda, visam promover a autonomia dos alunos, incentivando-os a se tomarem participantes ativos no processo de construção do seu próprio conhecimento, uma vez que o professor atua como mediador no processo de ensino-aprendizagem, pois

Suas funções são as de provocar, construir, compreender e refletir, junto com o aluno, para orientar, direcionar e transformar a sua realidade. O aluno, em contrapartida, é o centro do processo de aprendizagem, deve ter uma postura ativa, trabalhar com a autoaprendizagem, curiosidade, pesquisa e tomada de decisões, bem como gozar de autonomia e reflexão para que desenvolva uma atitude crítica e construtiva que o prepare à prática profissional (LUCHESE; LARA; SANTOS, 2022, p. 15).

Para esta atividade de ensino, a docente utilizou-se da metodologia Problem-based learning (PBL), ou Aprendizagem Baseada em Problemas, que se destaca por seu caráter investigativo e centrado no aluno. Graaff e Kolmos (2003), explicam que a PBL “é uma abordagem educacional na qual o problema é o ponto de inicial no processo de aprendizagem. O tipo de problema depende da organização específica. Comumente, os problemas são baseados em situações da vida real, que foram selecionadas e editadas para atender aos objetivos e critérios educacionais” (tradução nossa, p. 658). Logo, ao trabalhar sincronicamente com o processo de investigação criminal

e literatura, os alunos foram inseridos na resolução de um problema fictício fundamentado na vida real.

A estrutura da atividade teve como base o trabalho em grupo, mencionando anteriormente, sendo uma das principais características da PBL, desenvolvendo as competências pessoais durante todo o processo de aprendizagem, incitando a “cooperação” entre os grupos (GRAAFF; KOLMOS, 2003). A interação em grupos, alinhada a quinta competência de Perrenoud – Trabalhar em equipe –, permitiu nesta atividade de ensino a discussão de ideias, revisão e análise de pistas, buscando a solução para um problema, incentivando a colaboração dos alunos na tarefa e desenvolveu suas competências interpessoais, proporcionando um momento que pudessem trabalhar em um processo coletivo de descoberta.

Nesse sentido, a PBL permite que os alunos participem diretamente no processo de construção de conhecimento, assumindo uma postura investigativa e propositiva diante dos desafios. Dito isto, em um cenário investigativo simulado, como o proposto nesta atividade de ensino, os alunos foram provocados a praticarem o conhecimento por meio de uma situação-problema que envolvia a interpretação de pistas e a formulação de hipóteses, uma vez que:

A aprendizagem experiencial é também uma parte implícita do processo de aprendizagem dirigido pelo participante, onde o aluno constrói a partir de suas próprias experiências e interesses. Vincular a formulação do problema ao mundo de experiências do indivíduo aumenta a motivação, pois se relaciona com as opiniões e compreensões previamente formadas pelo aluno” (tradução nossa, GRAAFF; KOLMOS, 2003, p. 658).

Essa abordagem não apenas engajou os estudantes na praticidade, mas associou o conteúdo teórico discutido previamente em sala de aula em um contexto realista e instigante. Ao lidar com problemas, como a investigação fictícia de um suposto mistério literário, eles se tornam capazes de desenvolver habilidades críticas e analíticas, fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e profissional, motivando-os na sua experiência de aprendizado.

2.4. METODOLOGIA:

A atividade de ensino foi planejada como uma investigação criminal fictícia, inspirada no conto *Lamb to the Slaughter* (1954), de Roald Dahl, renomado autor britânico contemporâneo, famoso por obras como *Matilda* (1988) e *Charlie and the Chocolate Factory* (1964). Os alunos foram divididos em dois grupos, escolhidos por eles mesmos, e receberam diversas pastas contendo arquivos policiais fictícios, com anotações de detetives, análises dos suspeitos e imagens da cena do crime. As informações fornecidas ampliavam o cenário original do conto, oferecendo mais contexto para os alunos, uma vez que a leitura completa da história seria realizada posteriormente.

O material distribuído aos alunos foi criado pela docente utilizando a plataforma online Canva e, em seguida, impresso e organizado em pastas, com um design que simulava arquivos policiais autênticos. Além disso, os alunos tiveram acesso a evidências físicas na sala de aula, dispostas em uma mesa: um recibo de mercado, um casaco com manchas de sangue e uma caixa da bebida favorita da personagem-vítima, todas relacionadas ao conto. Essas evidências, apresentadas fisicamente, proporcionaram uma experiência mais imersiva para os alunos.

Atividade 1 – Formulando hipóteses:

A professora iniciou a atividade explicando que um crime havia sido cometido contra um policial, futuro pai de família e muito respeitado na sua comunidade. Em seguida, solicitou-se que os alunos se dividissem em dois grupos e explanou-se que receberiam diversos arquivos policiais e teriam 20 minutos para analisarem os files (arquivos), verificar as evidences (evidencias) expostas na mesa e buscar identificar quem seria o assassino da vítima chamada Patrick Maloney.

Atividade 2 – Solucionando o crime:

Com o veredito concluído e preenchido na anotação final dos detetives, os grupos apresentaram, em um diálogo aberto, o suspeito que haviam escolhido, justificando suas decisões para os colegas. Houve divergências entre os grupos, o que gerou um debate positivamente maior do que esperado e estimulou os alunos a refletirem mais profundamente sobre o

caso. Eles discutiram os principais motivos, reanalisaram as pistas, revisitaram as imagens e evidências, mudaram de opinião em algumas ocasiões, e, por vezes, até discordaram dentro do próprio grupo. Esse foi um momento não apenas divertido e descontraído, mas também de intensa interação com a atividade proposta, promovendo a troca de ideias e o pensamento crítico.

Atividade 3: Dando voz de prisão.

Para encerrar a atividade, a turma foi organizada em um meio círculo, e com o texto original em mãos, os alunos realizaram uma leitura compartilhada em conjunto com a professora. Durante esta atividade, os alunos comparavam as pistas e as deduções feitas ao longo da investigação com os eventos do texto. Quando a identidade do verdadeiro culpado foi revelada, os alunos que acertaram deram "voz de prisão" simbolicamente. Esse momento encerrou a atividade de forma descontraída, promovendo uma reflexão sobre o processo de análise e a conexão entre as pistas e o conto original de Roald Dahl.

2.5. RESULTADOS:

A atividade foi bem recebida pelos alunos, que demonstraram grande envolvimento na análise das evidências, no trabalho em grupo e na apreciação da leitura literária. Eles trabalharam colaborativamente, discutindo as pistas e formulando teorias sobre o crime. Ao final, após a apresentação das conclusões de cada grupo, o conto original de Roald Dahl foi lido em sala, revelando a verdadeira culpada: Mary Maloney. Esse desfecho permitiu que os alunos comparassem suas hipóteses anteriores com a resolução do conto, promovendo uma reflexão sobre as nuances da narrativa e a construção de personagens.

3 CONCLUSÃO

A atividade de detetive proposta no ensino de literatura inglesa se mostrou eficaz em engajar os alunos e desenvolver competências essenciais, como a análise crítica e o trabalho colaborativo. A utilização de metodologias ativas, combinada com a leitura de um conto literário, proporcionou uma

experiência rica e significativa, permitindo que os alunos se tornassem protagonistas de seu aprendizado. Esse relato de experiência reforça a importância de práticas inovadoras no ensino de literatura, que podem enriquecer o processo de aprendizagem e promover um ensino mais dinâmico e interativo.

REFERÊNCIAS

- CEVASCO, Maria Elisa. SIQUEIRA, Valter Lellis. Rumos da literatura Inglesa. Série Princípios. 2 ed. Ática. São Paulo, 1985.
- DE GRAAFF, Erik; KOLMOS, Anette. Characteristics of Problem-Based Learning. *International Journal of Engineering Education*, v. 19, n. 5, p. 657-662, 2003. Disponível em: <https://www.ijee.ie/articles/Vol19-5/IJEE1450.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.
- GUIGNERY, Vanessa (Ed.). *Voices and Silence in the Contemporary Novel in English*. 1. ed. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2009.
- LEWIS, C. S. *Sobre a literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- LUCHESE, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. Introdução às metodologias ativas de aprendizagem. In: LUCHESE, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos (Orgs.). *Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem [recurso eletrônico]*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TODOROV, T. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Sobre o(s) autor(es)

Professora Mestre Taiana Veiga Dias Rodrigues, professora em UNOESC campus Videira (Santa Catarina) nos cursos de Letras Inglês e Pedagogia , taiana.rodrigues@unoesc.edu.br

Arquivos policiais utilizados na atividade Detectives for a day

MURDER INVESTIGATION

You are a detective who has been assigned a mystery case. In the folder is a set of clues, investigate them and see if you can solve the mystery... Who killed Patrick Maloney?



Fonte: Autora (2024)

Evidências físicas relacionadas ao caso



Fonte: Autora (2024)

Perfil dos suspeitos do crime na atividade Detectives for a day

DETECTIVE'S REPORT

SUSPECT: ADAM SINCLAIR
AGE: 45

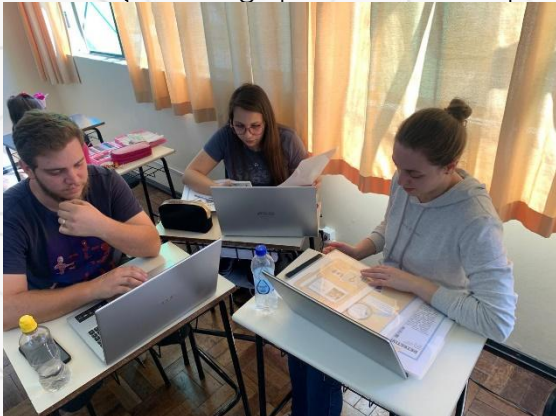


Detective's Notes:

- **Yoga Studio Connection:** Attends the same yoga studio as Mary Maloney, allowing him to observe her interactions with other clients.
- **Familiarity with the Maloney Family:** Knows the Maloney family for 28 years. This long-standing relationship gives him insight into their dynamics and history.
- **Background:** Ex-military, providing him with skills in investigation and a keen sense of discipline. His military training helps him remain calm under pressure and notice details that others might overlook.
- **Family Business:** Owns a grocery store along with his father. This not only provides him a stable income but also places him in a position to hear gossip and news from the neighborhood, making him aware of the community's concerns and secrets.
- **Personal Life:** Never got married and has no partner. This aspect of his life makes him somewhat of a loner, but it also allows him to focus fully on his work.
- **Didn't attend the funeral.**

Fonte: Autora (2024)

Socialização dos grupos na atividade prática



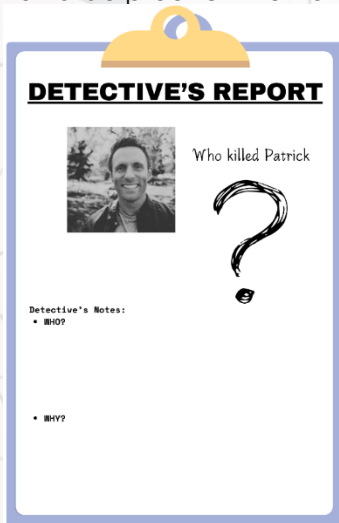
Fonte: Autora(2024)

Socialização dos grupos na atividade prática 2



Fonte: Autora (2024)

Folha de preenchimento do veredito



Fonte: Autora (2024)